

Ela, então, me respondeu,  
Mostrando tristeza extrema:  
— Nesse ponto, meu amigo,  
É que está o meu problema...  
Depois, falou-me a clamar,  
Com tremenda choradeira:  
— Ah! Jair, ampare o João!...  
Ele só me quer solteira.

## A LIÇÃO DO POÇO

O Sol descia de manso.  
Poente. Calor no ar,  
O aprendiz e o professor  
Estavam à beira-mar.  
Ante as sentenças ouvidas,  
O jovem, com atenção,  
Falou ao mentor amigo  
No término da lição:  
— O que me dói, professor,  
Ante a luz de tanto ensino,  
É ser um cara “manjado”  
Tão errado e pequenino.  
Oro. Medito. Prometo.  
Busco em Deus o meu abrigo,  
Mas sofrendo tentações,  
As quedas estão comigo...

Sei o que devo seguir  
 E faço o que não convém...  
 Deus é tão grande e eu “fracóide”,  
 Serei obreiro do Bem?  
 O professor disse: - ‘Filho,  
 O problema é começar...  
 Deus nos deu a cada um  
 O poder de auxiliar.”  
 Veio o silêncio. Fitavam  
 Um homem lançando rede...  
 Depois, o jovem clamou:  
 — Professor, estou com sede!...  
 O amigo sorriu, bondoso,  
 E respondeu, de alto senso:  
 — “Veja, filho!... Estamos sós,  
 Diante do mar imenso!...  
 Tanta água!... Tanta água!...  
 Que o Céu cobre com carinho!...  
 E agora necessitamos  
 Do poço de algum vizinho...”

Não longe, uma casa pobre  
 Deu-lhes acesso ao quintal;  
 O poço pequeno e limpo  
 Apareceu, afinal.  
 Terminara para os dois  
 A inesperada procura;  
 O moço fartou-se de água,  
 Água simples, água pura...  
 E disse o mentor contente,  
 Ao desligar-se de um jarro:  
 — “Cada qual pode ser poço,  
 Mesmo que seja de barro.”